

Criação Artificial de Esquilo Serelepe (*Guerlinguetus ingrami*) no Centro de Apoio à Fauna de Curitiba/PR: Um Estudo de Caso

CARVALHO, Gabriela Amorim¹; VASSOLER, Thatiane Cristyne Alves¹; PRADO, Aline²; AMARO, Giovanna Piotto² GRUBHOFER, Carlos Frederico³; GILAVERTE, Susana⁴; WECKERLIN E SILVA, Patrícia⁵.

¹ Zootecnista, Estagiária do programa de pós graduação pela prefeitura de Curitiba- Zoológico Municipal de Curitiba

² Bióloga, Atuando no cargo de tratadora no Centro de Apoio à Fauna Silvestre

³ Zootecnista, Chefe de Nutrição do Zoológico Municipal de Curitiba

⁴ Zootecnista, Zoológico Municipal de Curitiba

⁵ Bióloga, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura de Curitiba

RESUMO

O presente estudo de caso relata a criação artificial de um órfão de esquilo serelepe (*Guerlinguetus ingrami*) no CAFS-Curitiba, durante agosto à outubro de 2023. Foram elaboradas estratégias nutricionais e de manejo específicas. Através dos critérios adotados, o esquilo exibiu um ganho de peso total de 82g e um aumento de peso semanal de 10,25g. Além disso, apresentou comportamentos naturais para espécie. Logo, os protocolos utilizados e a diversificação da dieta contribuíram para o bom desenvolvimento e bem-estar do animal, podendo servir como referência para outras instituições.

Introdução

Os Centros de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) no Paraná são unidades especializadas no atendimento e destinação de animais silvestres da fauna nativa e exótica (IAP, 2019). Os animais, advindos em sua maioria de resgates da população, são das mais diversas espécies, algumas mais comumente recebidas do que outras. O ano de 2023 foi marcado pelo recebimento incomum de um filhote de esquilo serelepe (*Guerlinguetus ingrami*). A espécie é caracterizada por uma cauda longa e espessa, podendo ultrapassar o tamanho corpóreo (Bonvicino et al., 2008). Quando adultos medem cerca de 20 cm e podem pesar até 300 gramas. São endêmicos da América do Sul e, no Brasil, ocorrem da porção leste, desde o Sul da Bahia até o Rio Grande do Sul (Bonvicino et al., 2008).

No Paraná, sua presença está intimamente relacionada à mata de araucária, sendo inclusive, dispersor de sementes de *Araucaria angustifolia* (Bordignon & Monteiro-Filho, 2000). Quando ainda são filhotes, necessitam de cuidados parentais. Diante disso, durante a reabilitação de órfãos, cuidados nutricionais e de manejo especializados são fundamentais para suprir suas necessidades (Berardo & Campelo, 2023; Hofer, 1981). Isso porque a amamentação deve ser frequente para assegurar um desenvolvimento adequado (ABRAVAS, 2020). Dessa forma, logística e equipe capacitada são necessárias para atender as demandas dos filhotes (ABRAVAS, 2020).

Em quatro anos de funcionamento, esse é o segundo serelepe a dar entrada na instituição. Embora seja comum na região, é raramente avistado, explicando por que a espécie não é recebida com frequência, dificultando a elaboração de protocolos específicos. Além disso, estudos referentes aos hábitos e dieta da espécie, tanto em vida livre, quanto sob cuidados humanos são escassos. Logo, estudos que relatem a reabilitação e protocolos nutricionais são

imperativos para aprimorar os cuidados neonatais da espécie e garantir o sucesso na reabilitação e reintegração à natureza.

Objetivo geral

Relatar estratégias utilizadas para criação artificial do esquilo serelepe (*G. ingrami*), integrando dieta nutricional e manejo diário, no Centro de Apoio a Fauna Silvestres (CAFS), visando guiar protocolos operacionais para espécie.

Metodologia

O estudo foi conduzido de agosto a outubro de 2023 no Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS), situado em Curitiba/Paraná. Ao ser recebido, o espécime de serelepe (*G. ingrami*), pesava 58g, estava saudável, e foi identificado em estágio de desenvolvimento intermediário (~5 semanas), visto que já possuía pelos, olhos abertos, dentição pouco desenvolvida e, principalmente, devido ao seu tamanho e peso inferiores aos de um adulto. Para alojamento, uma Unidade de Tratamento Animal (UTA) foi preparada, mantendo uma temperatura ambiente de 30-35°C. A unidade foi equipada com gravetos para enriquecimento, manta e um animal de pelúcia - para conforto, aquecimento e, para simular a mãe -, abrigo artificial (caixa), e foi forrada com jornal, facilitando a limpeza.

Para integrar os cuidados necessários ao filhote com as atividades rotineiras do CAFS, foram implementados protocolos nutricionais e de manejo específicos. Durante o dia, o animal recebia os cuidados na instituição e, no período da noite, recebia assistência em domicílio, onde o filhote era mantido em caixa de transporte aquecida por colchão térmico. À medida que o filhote se desenvolvia, a dieta era progressivamente enriquecida para atender às demandas nutricionais. A primeira etapa foi a administração de uma solução líquida de *petmilk* + água morna. A quantidade diária total seguiu Grant (2009) e era de 20-25% do peso corporal, não excedendo 5% do peso corporal por alimentação. Essa mistura foi fornecida através de seringa de 1ml, em intervalos regulares de duas horas.

Na segunda etapa, observou-se sinais de fome (vocalização) com maior frequência. Em resposta, o sucedâneo foi enriquecido com banana e mamão em pequenas quantidades. Além disso, para estimular os comportamentos naturais da espécie, verificar o desenvolvimento da dentição, e possível início da transição alimentar, sementes de girassol sem casca e castanhas-do-Pará foram disponibilizadas. Na terceira fase, além do aleitamento, foi introduzido um conjunto de alimentos macios (10 a 20g/alimento), como bolinhas de *petmilk*, frutas (banana, mamão e pêra) e verduras (batata doce e cenoura cozidas) picadas (1x1cm), considerando a preferência alimentar do animal.

Durante esse período, o próprio filhote desmamou, não aceitando mais o sucedâneo. Assim, os cuidados noturnos em domicílio foram encerrados e o animal foi transferido para um recinto interno enriquecido com troncos, galhos, folhço e pequenas bromélias como fontes secundárias de água. Uma vez observado que o animal conseguia se alimentar dos itens ofertados, uma dieta foi elaborada utilizando mamão, laranja, maçã, pêra, castanha do Pará, ameixa, semente de abóbora, banana, manga, coco seco, coquinho de jerivá, pinhão e semente de girassol. As quantidades eram aumentadas gradualmente, de acordo com o consumo do animal, variando de 40 a 100g. A dieta era fornecida duas vezes ao dia. Ressalta-se que a dieta variava diariamente de acordo com a disponibilidade dos ingredientes.

Em setembro o animal atingiu 100g e foi transferido para um recinto externo. O novo recinto foi ainda mais enriquecido e a dieta passou a ter pedaços de alimentos maiores (5x5cm)

e itens que o animal encontraria em vida livre, como coquinho jerivá, pitanga, pinhão, castanhas, musgos, raízes e amoras. Essas etapas foram implementadas preparando o animal para a vida na natureza e aumentar suas chances de sucesso após a reintegração.

Resultados e Discussão

Durante sua estadia, o esquilo exibiu um ganho de peso total de 82 g e um aumento de peso semanal de 10,25g. A transição da alimentação líquida para a sólida foi bem aceita pelo animal, que conseguiu se alimentar de forma autônoma ao final do período. Não foram observados problemas gastrointestinais devido a dieta, como gases e diarreia. A variedade de alimentos e disponibilização de itens que a espécie consome naturalmente, permitiu a expressão de comportamentos naturais, como esconder os alimentos, descascar frutos e sementes (e.g. jerivá e pinhão) e a dessedentação em bromélias. Além disso, observou-se o consumo inato de musgos e raízes de plantas presentes nos troncos do recinto. A estratégia adotada, com a diversificação da dieta, colaborou para uma alimentação balanceada e evitou a monotonia alimentar. Quando associada ao ambiente confortável e enriquecido, contribuiu beneficentemente para a saúde e bem-estar do animal. Em outubro, ao atingir 140g e apresentar boas condições e comportamentos naturais da espécie, o animal foi encaminhado pelo Instituto Água e Terra (IAT) ao CAFS de Guarapuava para iniciar o processo de reintegração na natureza.

Conclusão

O procedimento utilizado foi efetivo e pode servir como referência para a elaboração de protocolos operacionais destinados à criação artificial de esquilos serelepes e, possivelmente, de outras espécies similares. No entanto, mais estudos são necessários, a fim de aumentar o conhecimento acerca da espécie e otimizar as estratégias de criação artificial.

Referências

- ABRAVAS (2020). Neonatologia de animais silvestres. Boletim Técnico da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Silvestres. Ano V, nº51.
- BERARDO D.& CAMPELO C.M (2023). Neonatologia de mamíferos silvestres: noções iniciais no caso de intervenção humana. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente. V. 4, Nº 2.
- BONVICINO, C. R., J. A. OLIVEIRA, P. S. DANDREA. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Centro Pan- Americano de Febre Aftosa OPAS/OMS. Rio de Janeiro.
- BORDIGNON, M., & MONTEIRO-FILHO, E. L. A. (1999). Seasonal Food Resources of the Squirrel *Sciurus ingrami* in a Secondary Araucaria Forest in Southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 34(3), 137–140. doi:10.1076/snfe.34.3.137.8910
- GRANT, K. (2009). Nutrition of tree-dwelling squirrels. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, 12(2), 287-297.
- HOFER, M. A. (1981). Parental Contributions to the Development of Their Offspring. In: Gubernick, D. J., & Klopfer, P. H. (Eds.), *Parental Care in Mammals* (pp. 77-115). Boston, MA: Springer US. DOI: 10.1007/978-1-4613-3150-6_3.
- Resolução Conjunta IAP/SEDEST nº 17 DE 09/09/2019. Paraná. 17 de setembro de 2019. Cria a categoria de manejo de fauna Centro de Apoio à Fauna Silvestres (CAFS), e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná.